

Ulysses já defende parlamentarismo

BRASÍLIA — O PMDB, que sai derrotado das eleições e detém a maior bancada do Congresso, só tomará uma decisão sobre o segundo turno após o resultado da votação. Enquanto aguarda o desfecho da disputa pelo segundo lugar entre Brizola e Lula, o candidato do partido, Ulysses Guimarães, limita-se a acompanhar a apuração pela TV e, pelo telefone, a trocar informações com os Governadores e outros políticos nos Estados.

Depois de almoçar ontem na casa de Renato Archer, Ulysses reconheceu a impossibilidade de o futuro Presidente governar sem maioria no Congresso e, pela primeira vez, defendeu, com cautela, a adoção do parlamentarismo. No seu entender, o País está amadurecendo cada vez mais rumo ao parlamentarismo, que chegou a ter apoio da maioria no início dos trabalhos da Constituinte, mas foi rejeitado na votação final.

Indagado se o sistema parlamentarista deveria ser implantado antes do plebiscito de 1993, comentou apenas:

— Não sei. Vai depender dos acontecimentos.

Todos esses movimentos de Ulysses estão concentrados na residência do ex-Ministro Renato Archer, onde tem passado praticamente o dia e a

noite, desde que desembarcou em Brasília na quarta-feira. Ontem, Ulysses reuniu-se longamente com Jarbas Vasconcelos, que ainda continua interinamente na Presidência do PMDB, com o Vice-Governador de Pernambuco, Carlos Wilson, e com o Deputado Fernando Gasparian (PMDB-SP).

A todos tem manifestado sua principal preocupação: evitar posições isoladas no partido e desautorizar reuniões paralelas. Apesar das dificuldades regionais, Ulysses enfatizou ontem na reunião que fará todo o esforço no sentido de a questão do segundo turno ser discutida sob uma ótica nacional, e não local. Somente na segunda ou terça-feira pretende se reunir com os órgãos partidários e os Governadores para, em encontros separados, examinar o destino do PMDB no segundo turno.

Embora não tenha tomado qualquer decisão sobre quem apoiará no segundo turno, Ulysses disse que não tomará a iniciativa de procurar os candidatos classificados para fechar um acordo. Para ele, o futuro Presidente enfrentará um problema sério: a falta de apoio parlamentar para governar. Diante disso, Ulysses entende que seu partido terá um papel importante para selar qualquer acordo, apesar das defecções.

Telefoto de Ricardo Stuckert



O Gabinete de Ulysses Guimarães na Câmara está vazio. O Deputado prefere negociar na casa de Renato Archer